Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA

AUTISM AND SOCIAL INCLUSION: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE NON HIGHER EDUCATION IN ANANINDEUA/PA

AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA

Renan Mota Silva
Universidade Federal do Pará - UFPA, Bel´em do Pará, Brasil

Elionai Ribeiro Almeida Dias
Maple Bear Barra, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Karla Percília da Silva Fortes
Servidora técnica do Ifes Campus Itapina

Diego Bacellar de Souza
Supervisor Educacional no Colégio dos Santos Anjos, CSA.

Resumo

Este artigo relata uma experiência pedagógica interdisciplinar vivenciada por 53 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, da Faculdade da Amazônia (FAAM) matriculados no 1º e 3º períodos, durante a disciplina Projeto Integrador II. A proposta consistiu no planejamento e execução intervenções social sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizada em espaço público na cidade de Ananindeua/PA. O objetivo foi promover, por meio da integração dos saberes acadêmicos com a realidade social, o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, bem como o fortalecimento de uma formação cidadã. A atividade evidenciou o papel da universidade na disseminação de conhecimentos socialmente relevantes e na promoção da inclusão de pessoas com deficiência. O trabalho também discutiu o impacto da vivência prática sobre a subjetividade dos estudantes, sua visão de mundo e suas futuras posturas profissionais. O artigo inclui reflexões teóricas, aspectos metodológicos, resultados da ação e considerações sobre os desafios e potencialidades do ensino superior diante da diversidade.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Ensino Superior.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Abstract

This article reports on an interdisciplinary pedagogical experience involving 53 students from the Administration, Accounting, and Production Engineering courses at Faculdade da Amazônia (FAAM), enrolled in the 1st and 3rd semesters, during the course Integrative Project II. The proposal consisted of planning and executing social interventions on Autism Spectrum Disorder (ASD), carried out in a public space in the city of Ananindeua/PA. The objective was to promote, through the integration of academic knowledge with social reality, the development of both technical and human skills, as well as the strengthening of citizenship education. The activity highlighted the university's role in disseminating socially relevant knowledge and promoting the inclusion of people with disabilities. The work also discussed the impact of practical experience on the students' subjectivity, worldview, and their future professional attitudes. The article includes theoretical reflections, methodological aspects, results of the action, and considerations about the challenges and potentials of higher education in the face of diversity.
Keywords: Autism; Inclusion; Higher Education.

Resumen

Este artículo relata una experiencia pedagógica interdisciplinar vivida por 53 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, da Faculdade da Amazônia (FAAM) matriculados no 1º y 3º períodos, durante una disciplina Projeto Integrador II. A proposta consistiu no planejamento e execução intervenções social sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizada em espacio público na cidade de Ananindeua/PA. El objetivo de promover, por medio de la integración de los conocimientos académicos con la realidad social, el desarrollo de competencias técnicas y humanas, como el fortalecimiento de una formación ciudadana. La atividade evidenciou o papel da universidade na diseminação de conhecimentos socialmente relevantes e na promoção da inclusão de pessoas com deficiencia. El trabajo también discute el impacto de la vida práctica sobre la subjetividad de los estudiantes, su visión del mundo y sus futuras posturas profesionales. El artículo incluye reflexiones teóricas, aspectos metodológicos, resultados de la acción y consideraciones sobre los desafíos y potencialidades del aprendizaje superior frente a la diversidad.
Palabras clave: Autismo; Inclusión; Ensino Superior

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Os meandros da atividade extensionista: interconexões na Faculdade da Amazônia

A contemporaneidade impõe às instituições de ensino superior o desafio de formar profissionais tecnicamente competentes, mas também eticamente comprometidos com a justiça social, a diversidade e os direitos humanos. Nesse contexto, a disciplina Projeto Integrador II, ofertada para alunos do primeiro e terceiro semestres dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, apresenta-se como espaço pedagógico estratégico para o desenvolvimento de experiências que articulem o conhecimento científico à intervenção prática na realidade local.

O presente artigo tem por escopo apresentar e analisar as intervenções de natureza social empreendidas no âmbito de uma culminância extensionista, protagonizada por 53 discentes vinculados a distintos cursos de formação superior. O eixo temático que norteou a ação foi o Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja escolha se justifica pela crescente centralidade que o debate acerca da inclusão social tem assumido nas agendas acadêmicas e políticas, bem como pela urgência de desconstrução dos estigmas persistentes que ainda permeiam o imaginário social no tocante às neurodivergências.

A proposta delineou-se a partir de uma abordagem epistemologicamente orientada pelos princípios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, reconhecendo que os fenômenos sociais complexos como a exclusão, a marginalização e o capacitismo não se deixam apreender por compartimentos disciplinares estanques. Assim, buscou-se articular saberes diversos e promover uma reflexão integrada, capaz de mobilizar distintas dimensões do conhecimento em prol de uma práxis crítica e transformadora.

A ação, realizada em 5 de abril de 2025, teve como cenário a Praça da Bíblia, situada no município de Ananindeua, estado do Pará (φ 1° 21' 57" Sul; λ 48° 22' 19" Oeste), conforme ilustrado na Figura 1. A escolha desse espaço, caracterizado por intensa circulação pública, deu-se de modo estratégico, com o intuito de favorecer a interlocução efetiva entre universidade e sociedade, promovendo o intercâmbio de saberes e o fortalecimento do compromisso social da educação superior.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 1 – Culminância da atividade de extensão



Fonte: Autores, 2025.

A culminância da atividade de extensão teve como propósito precípuo a difusão de conhecimentos acessíveis e socialmente relevantes, ancorados na premissa da democratização da informação como vetor de transformação social. Nesse contexto, priorizou-se a veiculação de conteúdos que possibilitassem à comunidade compreender, de maneira ampla e crítica, os direitos, desafios e especificidades das pessoas com TEA, fomentando a construção de uma cultura inclusiva e pautada na equidade.

Ademais, a ação extensionista buscou promover um processo de sensibilização coletivo, orientado à problematização de estigmas historicamente associados à neurodivergência. Por meio de abordagens interdisciplinares e dialógicas, almejou-se ampliar os horizontes de compreensão da população acerca das necessidades e potencialidades das pessoas com TEA, favorecendo a emergência de práticas sociais mais humanizadas, empáticas e comprometidas com a justiça social.

Por fim, a iniciativa serviu como campo fecundo para a reflexão crítica sobre a formação de futuros profissionais, especialmente no tocante à sua atuação em contextos organizacionais. A experiência permitiu repensar as matrizes curriculares e os dispositivos pedagógicos tradicionalmente adotados sob o olhar de um professor doutor e outros três professores mestres, evidenciando a urgência de incorporar, de maneira transversal, a perspectiva inclusiva como eixo estruturante das

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

competências éticas, técnicas e políticas requeridas no exercício profissional contemporâneo.

Fundamentos teóricos e culturais sobre o autismo

Este artigo concentra-se na análise crítica da atividade extensionista centrada na temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA), concebido, à luz dos referenciais clínico-diagnósticos contemporâneos, como uma condição do neurodesenvolvimento marcada por padrões persistentes de déficits na comunicação e interação social, bem como por repertórios comportamentais restritos, repetitivos e, por vezes, estereotipados.

À luz dessa compreensão, destaca-se a conceituação apresentada pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, em sua quinta edição (DSM-5) (APA, 2014), o qual evidencia que o espectro autista não constitui uma entidade homogênea, mas sim uma constelação de manifestações clínicas de intensidade e configuração extremamente variadas. Tal heterogeneidade impõe uma ruptura com leituras reducionistas ou normativas, reafirmando a necessidade de abordagens que considerem a singularidade de cada sujeito.

Nesse sentido, torna-se imperativo problematizar os discursos generalizantes e os estigmas que ainda circundam a condição autista, frequentemente alimentados por representações sociais distorcidas e por práticas institucionais pouco sensíveis à complexidade do espectro. A atividade extensionista, portanto, não apenas se constituiu como espaço formativo, mas também como dispositivo político-pedagógico de resistência às lógicas excludentes que atravessam os modos de compreender e acolher a neurodiversidade na vida social.

Ao considerar a historicidade que permeia a construção do saber sobre o autismo, observa-se que, por um longo período, esta condição foi compreendida a partir de concepções equivocadas e reducionistas, frequentemente associadas à psicose, ao isolamento patológico extremo ou mesmo a quadros de deficiência intelectual severa. Tais interpretações, enraizadas em paradigmas clínico-normativos, contribuíram para a estigmatização dos sujeitos autistas e para sua marginalização nos diversos contextos sociais e institucionais.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Com o advento das neurociências e, sobretudo, com o fortalecimento das lutas políticas protagonizadas por sujeitos no espectro e por seus familiares, emerge uma ressignificação progressiva do entendimento sobre o autismo. Essa virada paradigmática inscreve-se não apenas no campo biomédico, mas também nos domínios ético, educacional e sociocultural, contribuindo para o deslocamento do olhar patologizante em direção a uma concepção mais ampla e inclusiva da diferença.

Nesse novo horizonte interpretativo, o Transtorno do Espectro Autista passa a ser reconhecido como uma expressão legítima da neurodiversidade humana conceito que desafia a normatividade cognitiva e celebra a pluralidade de modos de ser, perceber e interagir com o mundo. Tal perspectiva alinha-se ao princípio da dignidade da diferença, reivindicando políticas públicas e práticas sociais comprometidas com a equidade, a acessibilidade e o reconhecimento da singularidade subjetiva de cada indivíduo no espectro.

Em relação a essa teoria, pode-se dizer que, culturalmente, obras como Rain Man (1988) contribuíram para uma primeira visibilidade da condição, ainda que com representações limitadas ao savantismo. Já a série Atypical experienciada na plataforma de streaming Netflix e os livros da zoóloga e ativista autista Temple Grandin, como O Cérebro Autista (2013), ampliaram a compreensão sobre a vivência cotidiana de pessoas no espectro, suas potências, desafios e modos de ser. Por meio dessas teorias, é possível pensar que ao incorporar essas referências no processo pedagógico, a proposta integrou cultura e ciência na construção de uma narrativa mais plural e empática sobre o TEA.

Os referenciais teóricos mobilizados, em articulação com os dados obtidos por meio de revisões sistemáticas e integrativas da literatura, constituíram um sólido arcabouço analítico que permitiu problematizar a invisibilidade social e os preconceitos historicamente construídos em torno do TEA. Tais evidências reiteram a necessidade premente de uma formação universitária crítica, interdisciplinar e eticamente orientada, capaz de preparar futuros profissionais para intervir, em seus respectivos campos de atuação, com sensibilidade, responsabilidade social e compromisso com a diversidade humana.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A análise das fontes e dos achados acadêmico-científicos revelou que o desconhecimento e a estigmatização do autismo ainda operam como dispositivos de exclusão simbólica e material, não apenas nas instituições sociais e educacionais, mas também nos próprios processos formativos. Nesse sentido, a formação superior deve ultrapassar os limites da mera transmissão técnica, constituindo-se como espaço de produção de sujeitos críticos, implicados na transformação das estruturas que sustentam práticas excludentes.

Dessa forma, a atuação dos discentes em torno da temática do autismo deve ser compreendida como expressão concreta de uma práxis educativa comprometida com a construção de sociedades mais inclusivas, equânimes e democráticas. Trata-se de um movimento formativo que, ao articular teoria e prática, conhecimento e engajamento social, contribui para a consolidação de um *ethos* universitário voltado à justiça cognitiva, ao reconhecimento da diferença e à promoção de direitos fundamentais para todos os sujeitos.

Metodologia da ação extensionista

O corpus deste estudo é constituído pela metodologia da disciplina Projeto Integrador II que prevê o desenvolvimento de um projeto de intervenção que articule os conteúdos estudados com uma ação prática que tenha impacto social. Dessa forma, o processo de execução seguiu cinco etapas: (1) intenção; (2) planejamento e preparação; (3) desenvolvimento; (4) avaliação; e (5) apresentação de resultados.

Na etapa de delimitação temática do projeto extensionista, os discentes, sob a orientação direta dos professores responsáveis, deliberaram de forma coletiva e fundamentada pela escolha do TEA como eixo central da intervenção. Tal decisão revelou-se coerente com a urgência de tematizar questões relativas à inclusão, à neurodiversidade e ao combate aos estigmas que ainda permeiam o imaginário social a respeito do autismo, sobretudo nos espaços públicos e educacionais.

A preparação metodológica da atividade foi estruturada a partir de um esforço investigativo robusto, ancorado em revisão sistemática e integrativa da literatura especializada, o que proporcionou uma base teórica consistente e interdisciplinar. Paralelamente, realizou-se um exame minucioso das legislações vigentes e das políticas públicas direcionadas à população autista, com destaque para o arcabouço

Volume 2026
ISSN 2319-0868

jurídico brasileiro no campo da educação inclusiva e dos direitos das pessoas com deficiência.

Complementarmente, os estudantes mobilizaram dados estatísticos atualizados sobre a prevalência do TEA no Brasil, bem como desenvolveram uma análise crítica das representações culturais do autismo, presentes nos meios de comunicação, na arte e no discurso social. Essa abordagem multifacetada possibilitou a construção de um repertório reflexivo e problematizador, orientado não apenas à difusão de informações qualificadas, mas à formação de uma consciência crítica voltada à transformação das práticas sociais excludentes.

A fase de execução ocorreu na Praça da Bíblia, onde os grupos montaram estandes com painéis educativos, materiais informativos, cartilhas e folders acessíveis, além de promoverem atividades lúdicas, rodas de conversa e dinâmicas interativas com os transeuntes. Houve o cuidado de garantir linguagem acessível, acolhimento e escuta ativa às pessoas presentes, muitas das quais compartilharam experiências pessoais com o autismo.

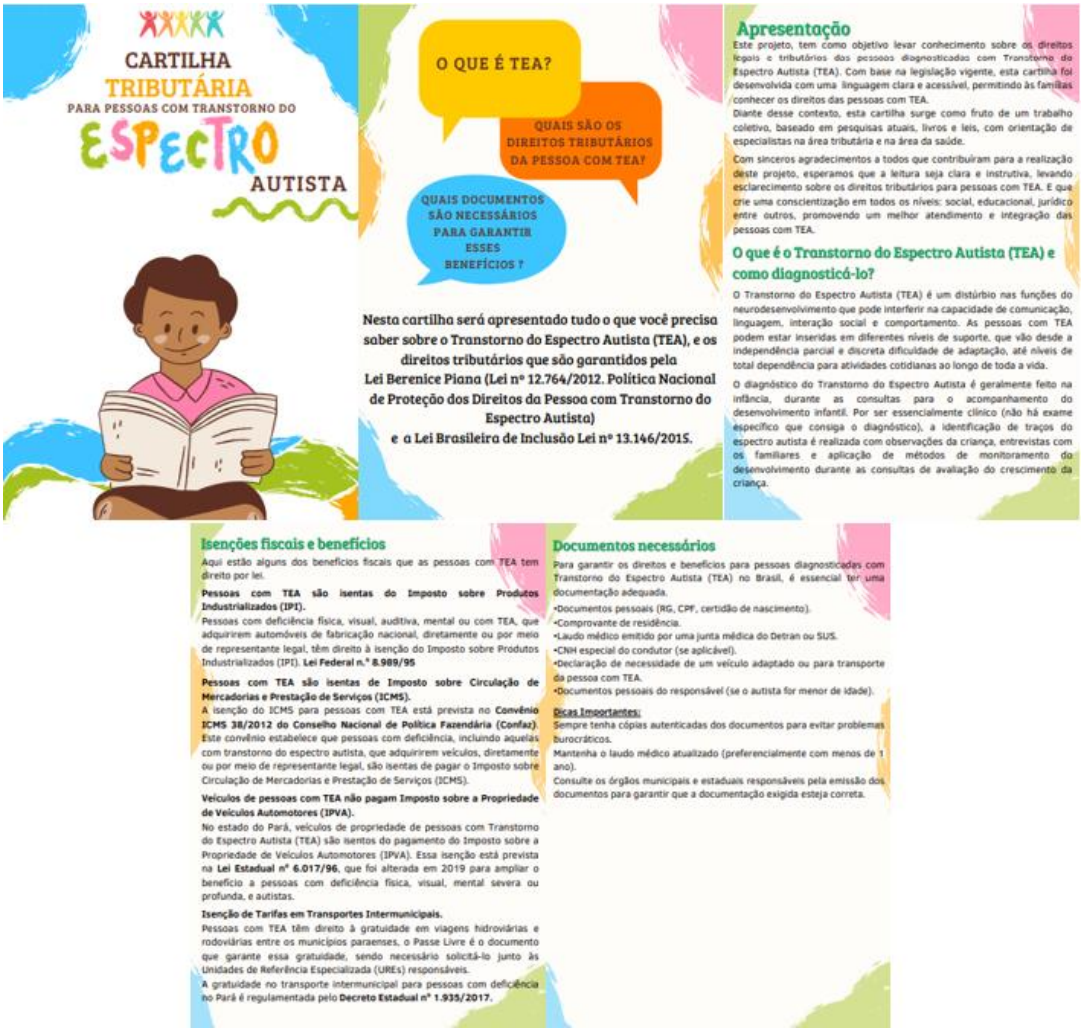
Figura 2 – Atividade de extensão



Fonte: Autores, 2025.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 3 – Cartilha tributária

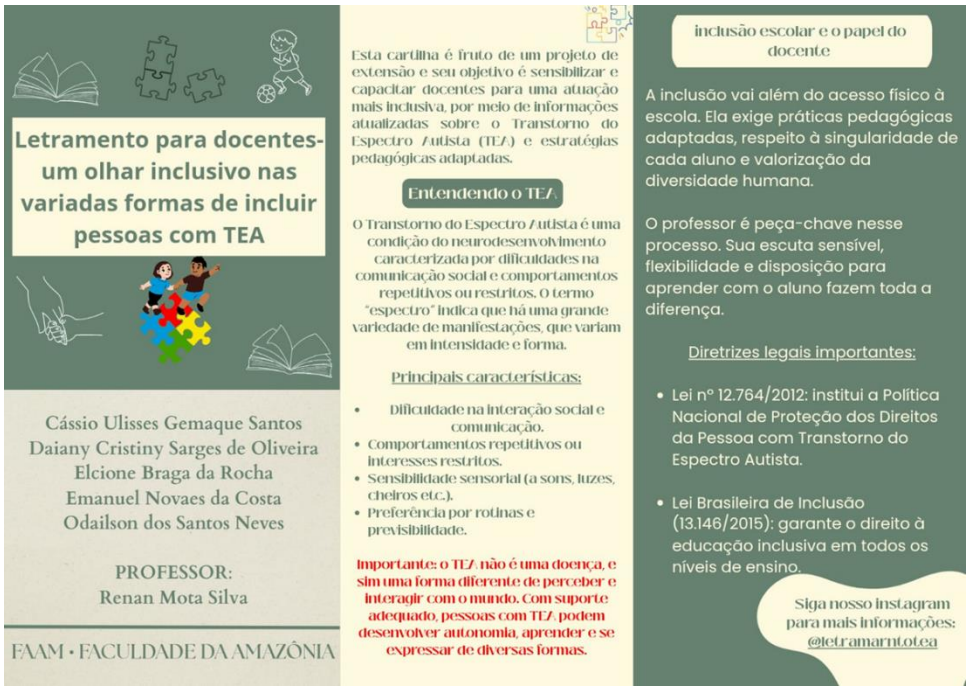


Fonte: Discentes, 2025.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Figura 4 – Cartilha sobre o letramento para docentes



Fonte: Discentes, 2025.

Figura 5 – Cartilha sobre acessibilidade no ambiente de trabalho



Fonte: Discentes, 2025.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O processo avaliativo da atividade extensionista foi conduzido em duas etapas complementares, integrando dimensões coletiva e individual da reflexão crítica. O primeiro momento avaliativo ocorreu imediatamente após a culminância da ação, contemplando os relatos dos participantes da comunidade, a observação dos professores orientadores e a autoavaliação realizada pelos próprios discentes, configurando um exercício dialógico e formativo de análise da experiência vivida. Esse momento permitiu aferir, de modo qualitativo, os impactos imediatos da intervenção e a percepção dos sujeitos quanto à relevância e aos desafios do projeto.

O segundo momento avaliativo teve lugar no ambiente acadêmico, por ocasião da entrega dos relatórios individuais, os quais foram acompanhados de reflexões pessoais sistematizadas pelos discentes. Nesse contexto, a avaliação individual possibilitou uma apreciação mais aprofundada dos processos de aprendizagem subjetiva, das competências desenvolvidas e das implicações ético-políticas suscitadas pela ação extensionista, revelando o grau de engajamento e maturidade crítica alcançado por cada estudante.

A reflexão em sala de aula, mediada pelos docentes, consolidou-se como etapa decisiva para a compreensão do projeto como um espaço de aprendizagem significativa. Ao integrar teoria e prática em uma dinâmica de formação ativa e situada, a avaliação final revelou-se instrumento potente para a ampliação da consciência social, ética e profissional dos envolvidos, reafirmando a extensão universitária como lócus privilegiado para a construção de uma educação emancipatória e socialmente referenciada.

Impactos formativos e reflexões interdisciplinares

As atividades extensionistas desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2025 proporcionaram aos estudantes uma experiência formativa abrangente, que ultrapassou os limites da sala de aula e dos conteúdos teóricos tradicionalmente abordados no ensino superior. Por meio do engajamento direto com a comunidade e da mobilização em torno do TEA, os discentes puderam experimentar não apenas o rigor da escrita científica e o aprofundamento conceitual da temática, mas também

Volume 2026
ISSN 2319-0868

vivenciar, de forma concreta, valores fundamentais como solidariedade, escuta ativa e respeito à diversidade humana.

Essa vivência extensionista constituiu-se como um espaço de aprendizagem significativa, em que o conhecimento acadêmico foi ressignificado a partir da interação com a realidade social e com os sujeitos que dela fazem parte. Vários grupos relataram que a experiência provocou um movimento de reflexão sobre suas próprias trajetórias acadêmicas, seus propósitos profissionais e o tipo de contribuição que desejam oferecer à sociedade. Assim, a ação não apenas transmitiu informações, mas provocou transformações subjetivas, ampliando a consciência crítica dos participantes e seu compromisso ético com a inclusão.

No âmbito do curso de Administração, as discussões fomentadas a partir da ação possibilitaram reflexões sobre a construção de ambientes corporativos mais inclusivos, a formulação de políticas institucionais de acessibilidade e a capacitação de lideranças para lidar, com sensibilidade e responsabilidade, com a diversidade no mundo do trabalho. A inclusão passou a ser entendida como dimensão estratégica das organizações contemporâneas, essencial à inovação, à justiça social e ao desenvolvimento sustentável.

Para os estudantes do curso de Ciências Contábeis, a ação extensionista contribuiu para a compreensão da importância dos direitos sociais das pessoas com deficiência, especialmente no que diz respeito à legislação tributária, à concessão de benefícios fiscais e às políticas públicas de assistência. Abordaram-se, ainda, os desafios enfrentados por famílias atípicas no acesso a recursos financeiros e na prestação de contas, evidenciando a necessidade de profissionais contábeis comprometidos com a equidade e a justiça fiscal.

Na Engenharia de Produção, os debates se voltaram à concepção de ambientes físicos e fluxos organizacionais que respeitem as múltiplas formas de percepção, mobilidade e cognição. Discutiu-se a relevância do desenho universal, da ergonomia inclusiva e da adequação de processos produtivos às necessidades de trabalhadores neurodivergentes. Tais reflexões permitiram desconstruir a ideia de um padrão único de eficiência, reafirmando que a diversidade é uma potência a ser reconhecida e integrada nas práticas organizacionais.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A transversalidade do tema da inclusão tornou-se evidente ao se observar a forma como ele atravessa os diversos campos profissionais representados pelos cursos envolvidos. A ação extensionista em Ananindeua revelou que pensar a inclusão não é uma tarefa restrita à educação ou à saúde, mas um compromisso ético que deve ser assumido por todas as áreas do conhecimento. Isso exige dos futuros profissionais uma postura crítica diante das estruturas historicamente excludentes e uma atuação orientada por princípios de equidade, justiça e respeito às diferenças.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa evidenciou o potencial transformador da universidade como espaço formador de sujeitos comprometidos com a transformação social. Mais do que cumprir uma atividade curricular, os discentes puderam experimentar o sentido público da universidade e compreender a potência da educação como instrumento de emancipação. A experiência proporcionou um novo olhar sobre o papel social do conhecimento e o compromisso coletivo com a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Nesse sentido, o contato com as demandas reais da comunidade e com as singularidades do espectro autista funcionou como catalisador de uma aprendizagem contextualizada, crítica e sensível à diversidade. A ação favoreceu a problematização de estereótipos, a desconstrução de preconceitos e a valorização das múltiplas formas de existência. Por meio da escuta ativa e do diálogo com os sujeitos envolvidos, os estudantes vivenciaram a importância da empatia como fundamento das práticas profissionais éticas e inclusivas.

Além disso, a culminância do projeto permitiu o exercício da cidadania ativa e o fortalecimento de vínculos entre universidade e sociedade. Ao ocupar um espaço público de ampla visibilidade, como a Praça da Bíblia, a ação tornou-se também um gesto político de afirmação dos direitos das pessoas com deficiência e de denúncia das barreiras ainda existentes à sua plena inclusão. A presença dos estudantes em diálogo com a comunidade simbolizou o compromisso da universidade com a transformação dos territórios e com o enfrentamento das desigualdades.

Por fim, é possível afirmar que a experiência vivenciada ao longo do primeiro semestre de 2025 consolidou-se como um marco na formação acadêmica e humana dos discentes envolvidos. Ao mobilizar saberes interdisciplinares, desenvolver

competências socioculturais e fomentar o engajamento ético-político, a atividade extensionista reafirmou seu papel fundamental na construção de uma universidade comprometida com a justiça social e com os direitos humanos. A educação superior, nesse contexto, mostra-se não apenas como transmissora de conteúdos, mas como formadora de consciências transformadoras.

Considerações Finais

A experiência pedagógica interdisciplinar promovida pela disciplina Projeto Integrador II revelou-se um potente espaço de articulação entre teoria e prática, evidenciando que o ensino superior pode e deve assumir um papel ativo como agente catalisador de transformações sociais significativas. Ao escolherem o TEA como objeto de estudo e intervenção, os estudantes foram instigados a refletir não apenas sob a ótica científica, mas também a considerar os aspectos éticos e culturais que permeiam essa condição, ampliando seu entendimento para além dos paradigmas tradicionais.

Nesse processo, os discentes não se limitaram a absorver conhecimentos, mas se constituíram como multiplicadores ativos, contribuindo para a disseminação de saberes essenciais à promoção da cidadania, do sentimento de pertencimento e da justiça social. Tal dinamização do conhecimento configurou-se como uma prática formativa que transcende o ensino técnico, favorecendo a construção de sujeitos críticos, empáticos e socialmente comprometidos, capazes de atuar de maneira transformadora em seus futuros campos profissionais.

O projeto integrou dimensões afetivas, sociais e políticas à formação acadêmica, rompendo com a lógica restrita ao tecnicismo que frequentemente permeia o ensino superior. Ao valorizar igualmente esses aspectos, a ação contribuiu para a construção de uma formação integral, que reconhece a complexidade das relações humanas e a importância de abordagens multidimensionais para a inclusão efetiva. Essa concepção ampliada de educação é fundamental para a construção de práticas profissionais que respeitem e valorizem a diversidade humana em suas múltiplas expressões.

A extensão universitária, enquanto espaço privilegiado de diálogo entre a academia e a sociedade, foi enfatizada ao longo da atividade como instrumento

Volume 2026
ISSN 2319-0868

imprescindível para ampliar o alcance e a relevância das práticas educativas. Por meio dela, os saberes produzidos e compartilhados ganham visibilidade e impacto social, reafirmando a responsabilidade da universidade para além dos muros institucionais e contribuindo para o fortalecimento do compromisso social da educação superior.

No contexto urbano de Ananindeua-PA, marcado por desigualdades estruturais e persistentes barreiras informacionais, a relevância de iniciativas como essa se torna ainda mais evidente. A escolha estratégica de promover a ação em um espaço público de circulação expressiva não apenas facilitou o acesso da comunidade à informação qualificada, mas também simbolizou uma afirmação política em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, reforçando a importância da universidade como agente de transformação territorial e social.

Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação de projetos extensionistas com características semelhantes, que promovam a articulação interdisciplinar e a aproximação direta entre estudantes e demandas sociais concretas. A formação para a inclusão deve ser entendida como uma tarefa permanente e transversal, capaz de preparar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também éticos, sensíveis e engajados com os princípios da equidade e da justiça social.

A atuação dos estudantes no Projeto Integrador II demonstra que a vivência extensionista possibilita a incorporação de valores fundamentais à prática profissional contemporânea, tais como a solidariedade, a escuta ativa e o respeito às diferenças. Esses valores humanizam o conhecimento e o tornam instrumento efetivo de transformação social, rompendo com posturas individualistas e fragmentadas que limitam a ação educativa.

Além disso, a experiência pedagógica reforça a importância de um currículo acadêmico que integre ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da formação superior. Essa integração potencializa a construção de saberes contextualizados, críticos e comprometidos com a realidade social, possibilitando aos estudantes a compreensão do papel social da universidade e o desenvolvimento de competências socioculturais e políticas essenciais para a atuação profissional.

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A formação para a inclusão, portanto, extrapola a mera aquisição de conhecimentos técnicos e permeia a dimensão ética e política da atuação profissional. É necessário que as instituições de ensino superior fortaleçam sua responsabilidade social, garantindo que seus egressos estejam aptos a enfrentar os desafios contemporâneos com competência técnica e sensibilidade humana, promovendo práticas que valorizem a diversidade e assegurem o respeito aos direitos humanos.

Em suma, formar para a inclusão é formar para a vida, para a construção de sociedades mais justas, acessíveis e democráticas. O compromisso da universidade com a diversidade humana deve ser renovado constantemente, reafirmando-se como um princípio norteador das políticas educacionais e das práticas pedagógicas. Assim, os futuros profissionais estarão preparados não apenas para exercer suas funções com excelência, mas para contribuir efetivamente com a transformação social e a promoção da dignidade de todos os sujeitos.

Referências:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GRANDIN, Temple. **O Cérebro Autista: Pensando Através do Espectro**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

Recebido em: 06/08/2025.
Aceito em:02/10/2025 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

SILVA, Renan Mota; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; FORTES, Karla Percília da Silva; SOUZA, Bacellar de. AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR EM ANANINDEUA/PA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-16.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br